

MAIS DE
120 SALAS EM
SÃO PAULO.
E UMA BEM
PERTO DE VOCÊ.

ACESSE O SITE
E CONFIRA A PROGRAMAÇÃO.

CINEMARK
www.cinemark.com.br

CULTURA & Lazer

Diário do Grande ABC • Sábado, 9 de agosto de 2003

Tais Fersoza vira
produtora de
peça teatral
Página 2

Show de Ná
Ozzetti tem
entrada franca
Página 5

Homenagens perenes

Luiz Sacilotto entra para a eclética lista de artistas que dão nome a patrimônios públicos

Paulo Carneiro
Da Redação

O enigmático escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986) disse em uma de suas últimas entrevistas que todo escritor reencarna sempre que tem a obra visitada pelo leitor nos arquivos da eternidade. Controvertido e polêmico, o próprio Borges duvidou da metafísica implícita na afirmação e perseguiu a consagração por meios menos abstratos. Em várias oportunidades, tentou convencer sisudos acadêmicos suecos de que merecia o Nobel de Literatura, mas nunca obteve os resultados sonhados.

Mas as dúvidas e aflições do genial autor de *O Jardim das Veredas que se Bifurcam* são comuns à maioria dos artistas, que quase sempre dependem mais da iniciativa dos contemporâneos que de forças ocultas para garantir o reconhecimento. No Grande ABC, essa regra obedece a critérios que percorrem uma vasta e complexa escala de valores sociais e concepções estéticas.

Graças a essa pluralidade de tendências, artistas das mais variadas origens estão perpetuados como nome de praças, ruas,



O nome do pintor concretista Luiz Sacilotto (1924-2003), reconhecido mundialmente, rebatizará a Casa do Olhar, em Santo André

teatros e bibliotecas da região (leia texto nesta página). A galeria vai de Vicente Celestino a Carlos Gomes, na música; de Gregório de Mattos a José de Alencar, na literatura; de Caci-

da Becker a Antonio Fagundes,

no teatro; De Mazzaropi a Lélia Diniz, no cinema; e ainda Portinari e Brecheret, nas artes plásticas.

Este último esquadrão receberá em breve o reforço do pintor e escultor Luiz Sacilotto,

uma das mais importantes referências da pintura brasileira em todos os tempos, morto em fevereiro último. Filho de imigrantes italianos, Sacilotto nasceu em Santo André em 1924 e sempre morou na cidade, em-

bora o sucesso o tenha tornado cidadão do mundo.

Inspirada nesses e em outros atributos, a vereadora Dinah Zekcer apresentou projeto de lei no sentido dar o nome do artista a um próprio municí-

pal. Por óbvias afinidades, a escolha recaiu sobre a Casa do Olhar. "A idéia obteve apoio unânime na Câmara, tal a gratidão que temos por ele", disse a vereadora. Segundo Dinah Zekcer, sua aproximação pessoal com o pintor está expressa não só nos quadros que tem como no painel que ilustra a entrada do hospital de propriedade da família, em Santo André.

Simultaneamente à iniciativa de Dinah Zekcer, o vereador Klinger Luiz de Oliveira Sousa aprovou projeto que dá o nome de Luiz Sacilotto ao tradicional Salão das Artes de Santo André. Ex-secretário municipal de Serviços Urbanos, Klinger disse que tem "enorme admiração" pelo artista. "A dedicação dele à cidade foi extraordinária."

O vereador acha que nenhuma homenagem será redundante diante do que Sacilotto representa. Se não bastassem outros ícones, Klinger destaca duas esculturas instaladas no Centro da cidade, uma na Oliveira Lima e outra em área próxima ao colégio Américo Brasileiro. Sacilotto está exposto aos olhos da multidão. A tomar por concreta a profecia borgeana, isto não deixa de ser uma forma de reencarnação. □

Cariocas e mineiros são lembrados

Da Redação

O cantor Altemar Dutra sonhou que era um trovador a vagar pelas ruas do Rio antigo, mas acabou virando praça na avenida Tancredo Neves, no Sacomã, em São Paulo, bem à vista de quem chega ou sai da região pela rota de São Caetano. Já o compositor mineiro Darcy Rossi achou caminho mais seguro e ganhou ainda em vida uma bela praça dentro dos limites da própria São Caetano.

Autor do hit sertanejo *Fio de Cabelo*, Darcy morou na cidade dos 9 aos 41 anos, mas mudou-se para Piraju, no interior paulista, em 1991, quando já estava garantido seu lugar no guia de endereços, ou talvez na história.

As homenagens a artistas no Grande ABC são mais fre-

qüentes do que parecem, embora nem sempre chamem a atenção. Todo mundo sempre aspira a um lugar nesse panteão, de preferência com a mesma rapidez de Darcy Rossi, que não foi o único a ganhar tal privilégio.

Com uma folha de serviços bem mais profunda, o ator Antônio Fagundes também virou nome de praça em Santo André. Nascido no Rio, em 18 de abril de 1949, Fagundes mudou-se para São Paulo na década de 60 para cuidar da saúde e acabou inoculado pelo vírus da arte dramática. Fez *A Farsa de um Cangaceiro*, em 1966, e na sequência embarcou em projetos de maior fôlego, como *Arena Canta Zumbi*, *Hair* e *Godspell*. Mas foram mesmo as novelas que o levaram a ser placa de rua.

Sucessos do porte de *O Rei*

do Gado, da série *Carga Pesada* e de inúmeros filmes justificam a iniciativa. É bem verdade que o homenageado não manifestou sua vontade, mas provavelmente as coisas não seriam diferentes se ele a tivesse recusado.

O caso de Noel Rosa ajuda a entender as complicadas relações entre artistas e homenageadores de plantão e enriquece o debate. Nascido na Vila Isabel, no Rio, Noel disse que não queria choro nem vela ao morrer. Apesar disso é nome de rua em Santo André.

Em linha diferente, o cantor Vicente Celestino, que procurou esquecer as mágoas na bebida, foi lembrado em São Bernardo. Famoso pelas interpretações dramáticas, como em *Coração Materno* e *O Ébrio*, Vicente dá nome a uma praça na cidade, que ain-

da homenageia a atriz Caci-da Becker em seu principal teatro.

Em Diadema, o teatro mais importante homenageia Clara Nunes, uma das mais populares cantoras da MPB. Também marcado por grande popularidade em sua época, Francisco Alves está simultaneamente no guia de endereços de Diadema e de Santo André, apesar de seu nome já não ter apelo para as novas gerações. Mas isso não tem importância quando o assunto é memória.

É no que devem estar pensando os admiradores de Orlando Silva. Responsável por interpretação antológica do clássico *Carinhoso*, de Pixinguinha, Orlando perpetua-se como rua em Santo André. O coração das fãs bate feliz quando elas lêem seu nome. — PC

Neste Dia dos Pais presenteie-o com um delicioso e exclusivo buffet de comemoração, aqui no Mendocino Restaurante. Mais de 30 deliciosas opções entre saladas, pratos quentes e sobremesas.

Buffet
R\$ 35,00
por pessoa

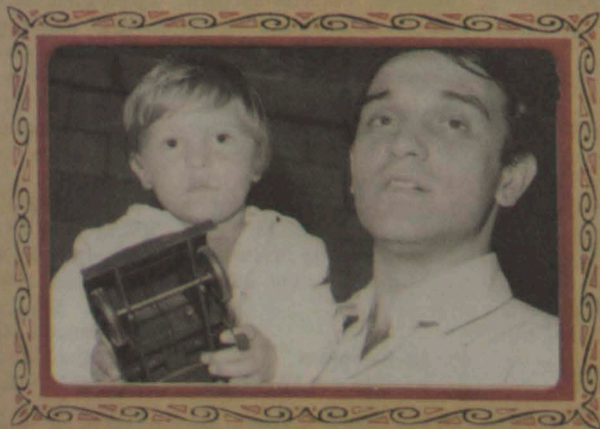
Promoção Especial "Dia dos Pais"

Faça sua reserva.

Apoio:
VERITAS
Adelphos
Bebidas e Alimentos Fines Ltda.
Fone: (11) 4425-2535

Mendocino
RESERVAS
Rua das Figueiras, 420
Bairro Jardim - Santo André
Reservas: 4436-2831
www.mendocinorestaurante.com.br
Estacionamento el manobrista

O almoço é da Nonna, mas quem vai sentir-se o dono da festa é o Babbo.



No dia dos pais, traga o seu para um delicioso almoço no restaurante que entende tudo sobre comemorações em família. Venha e faça ao seu pai uma surpresa que ele vai guardar para sempre na memória.

Av. Maria Servidei Demarchi, 1749 Demarchi - São Bernardo do Campo - Reservas: 4347.8444

ORGANIZAÇÃO
DEMARCHI
RESTAURANTE SÃO JUDAS TADEU